



CONCLUSÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO E DEGRADAÇÃO DO SOLO SÃO OS TEMAS CENTRAIS DA 93ª CÂMARA DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS



Nesta segunda-feira, dia 4, foi realizada a última reunião do ano da Câmara Temática de Insumos Agropecuários, na sede do Ministério da Agricultura, em Brasília. David Roquetti, da Anda, iniciou as apresentações da reunião com informações sobre o mercado de insumos. Roquetti destacou o mês de outubro que registrou uma entrega de 3.998 mil t, uma alta de 8,1% em relação ao mesmo período de 2016. Em termos de nutrientes outubro também apresentou alta de 6,6%. Entretanto, as entregas de fertilizantes nitrogenados apresentaram queda de 3% no período de janeiro-outubro/2017, atingindo 3.271 mil t, reflexo da antecipação das entregas para o milho segunda safra ocorrido no final de 2016 e queda nas entregas para as culturas do trigo e milho verão.

Segundo os dados apresentados, o estado do Mato Grosso concentrou o maior volume de entregas no período, alcançando 5.811 mil t (20,2%), seguido de Rio Grande do Sul com 3.632 mil t (12,6%), São Paulo com 3.540 mil t (12,3%) e Paraná com 3.507 mil t (12,2%). Roquetti apresentou a produção nacional de fertilizantes intermediários no acumulado do ano que alcançaram 6.902 mil t de produtos e informou que as importações de fertilizantes intermediários (dados preliminares) alcançaram 21.750 mil t, indicando crescimento de 8,6% em relação ao mesmo período de 2016.

Em relação do Grupo de Trabalho "Fertilizantes", Fabrício Rosa, da Aprosoja Brasil, informou que o foco do trabalho foi beneficiar a agricultura brasileira com propostas ende-

reçadas ao MAPA para redução de custos. Com alvo no ganho de competitividade para indústria nacional, os temas tratados foram: 1. a tributação, as tarifas inadequadas que somam 20% dos custos, onde as propostas incluem a desoneração de impostos federais e estaduais para os produtos na Lei de Fertilizantes (Lei 6894/1980) e Tarifa Externa Comum (TEC) de 0% para matérias primas e fertilizantes simples; 2. o elevado custo logístico, que inclui desafios para o escoamento dos produtos agropecuários com pareceres para melhorias dos sistemas aquaviário, rodoviário, ferroviário e portuário; 3. diminuição da burocracia e do custo para exploração nacional com políticas sobre financiamento de investimentos para novas fábricas, estímulo para a organização de cooperativas misturadoras e produtoras de fertilizantes, incentivo para gestão sobre novas jazidas de fósforo e potássio sobre todo o território nacional e definições de prazos de pesquisa e exploração das jazidas.

Eder de Souza Martins, da Embrapa, falou sobre remineralizadores na Gestão Sustentável de Solos. Martins explicou sobre os agrominerais, que são as matérias primas para a produção de insumos destinados ao manejo da fertilidade do solo, e que podem ser produzidos regionalmente. Destaque para o Silicato, que é encontrado em abundância na química das rochas. Os estudos apontam os novos agrominerais como fontes de liberação controlada, geração de CTC permanente (capacidade de troca de cátions) e aumento da eficiência de uso de nutrientes para o solo.

